

## UMA CONVERSA COM OS PAIS SOBRE SEUS FILHOS ADOLESCENTES

*Preparado pelo Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho, para encontro com os pais da IB do Cambuí, 21.3.4*

Pensando nos diversos problemas de relacionamento entre pais e filhos nas igrejas, principalmente na minha, cheguei a uma conclusão que me desnordeou. O mundo está levando vantagem sobre a igreja, invadindo-a, seqüestrando nossos jovens. Muitos concordarão com isto. O que mais me impressionou foi constatar que isto tem sido feito com o apoio ou, pelo menos, com a conivência dos pais. Os pais evangélicos têm apoiado o mundo na luta que este trava contra a igreja. Principalmente quando os pais são de classe média. Muitos deles têm mais compromissos com o mundo que com a igreja. Estou perto dos jovens e dos adolescentes da igreja. Alguns deles têm deixado a desejar na sua vida cristã. Não poucas vezes me queixei do comportamento de alguns deles no culto. Um pouco bobinhos, rindo à toa e o tempo todo. Mas sempre que vou a fundo verifico que há alguma coisa sob este comportamento.

Alguns pais se queixam de que seus filhos, aos domingos, não querem ir para a Igreja, mas para baladas, *shows* de rock, boates, etc. Tudo isto merece consideração. Por que isto acontece?

### 1. MUDOU O LAR CRISTÃO OU MUDEI EU?

Começo com uma frase de Arthur Pink, em artigo seu sobre a família:

“Em nossas abundantes viagens nestes últimos trinta anos, fomos recebidos em muitos lares. A piedade e a beleza de alguns deles ainda permanecem em nossos corações como agradáveis e singelas recordações. Outros lares, porém, nos transmitiram as mais dolorosas impressões. Os filhos obstinados ou mimados não apenas trazem para si mesmos perpétua infelicidade, mas também causam desconforto para todos que se relacionam com eles e prenunciam coisas ruins para os dias vindouros.”<sup>1</sup>

Tive esta mesma experiência. Lembro-me dos lares que eu visitava, quando adolescente recém-convertido, para estar com meus colegas. Via o ambiente, via como seus pais procediam. Lembrei-me de minha sogra, Debir Frederico, no Rio de Janeiro. Realizava três cultos domésticos com a família, diariamente. No primeiro, de manhã, cantava-se a estrofe do hino que diz “Bem de manhã, embora o céu sereno”. Ao meio-dia, fazia-se o segundo culto e cantava-se a estrofe “Ao meio-dia, quando os sons da terra...”. À noite, o último culto, cantava-se “Do dia ao fim relembra os teus lidares”. Não é a questão do culto, embora este tenha valor. Era o ambiente espiritual na família. Minha esposa e meus cunhados cresceram neste ambiente. A Bíblia era lida, encarnada na vida de Vicente e Debir, meus sogros, orava-se, amava-se a Igreja. As realidades espirituais eram valores presentes naquelas vidas. A vida e o caráter de Vicente e Debir têm reflexos, hoje, na vida de meus filhos. Ficaram em Meacir Carolina. Esta, ao longo dos anos, me “domesticou” e marcou a vida dos filhos. Mas tudo começou porque houve um lar cristão sério, temente a Deus, com um casal crente que não se envergonhava de viver o evangelho.

Hoje muitos pais não dão valor às realidades espirituais em casa. O evangelho não é vivido nem ensinado em casa. Pais não são respeitados. Aliás, este é o ensino da mídia. Li, outro dia, no bojo das discussões sobre a proibição do uso do véu islâmico, da cruz cristã e do quipá judaico nas

---

<sup>1</sup> Em artigo “Falando com os pais”, sem mais dados.

escolas francesas, a defesa que alguém fazia do ateísmo, dizendo que este deveria ser ensinado nas escolas. Já o é. E na televisão também. Há uma intensa campanha em favor do pecado e contra o evangelho na mídia. Os pais consomem o lixo midiático e o repartem com seus filhos.

Muitos pais pensam que cumprem suas obrigações ao darem colégios, comida e roupas de grife para os filhos. Não os educam. Deixam isto para as escolas. Não os evangelizam. Deixam isto para as professoras da EBD e para o pastor. Não ensinam o evangelho em casa. Muitas mães acabam se tornando a doméstica dos filhos, fazendo tudo por eles para que tenham mais tempo para atividades frívolas, em vez de treiná-los a serem pessoas úteis. Há pais crentes que chegam ao cúmulo de dar dinheiro aos filhos para comprarem cigarro para evitar que eles consigam dinheiro de maneira desonesta. E, pasmem, há pais crentes que levam filhos ao meretrício para iniciação sexual, para evitar “coisas piores”. Há coisas piores do que atitudes destas?

Como conseqüência, o lar, que deveria ser um paraíso, lugar de ordem, santidade e amor, uma miniatura do céu, degenerou-se em “um ponto de parada para o dia e um estacionamento para a noite”, conforme alguém sucintamente afirmou. Numa mensagem sobre “A família, céu ou inferno?”, mencionei que travei contatos com meninos de rua, em Manaus. Por que preferiam morar nas ruas de Manaus do que em suas casas? Porque estas eram um inferno. Há lares cristãos que são lugares neutros, opacos, sem qualidade espiritual, absolutamente vazios. Há pais que querem dar um céu material e eletrônico, de conveniências, de circunstâncias sociais aos filhos. Esqueceram-se de Deus, do evangelho, da vida cristã. O mundo está ensinando às nossas famílias os seus valores e os da Igreja têm sido desprezados. Mudou o lar cristão. Mudaram os pais cristãos. Há moços crentes que se vestem tão estramboticamente como os do mundo, acham normais a conduta dos seus colegas do mundo, vivem mais o ambiente do mundo que o do evangelho, trazem o mundo para a Igreja com seu estilo musical. Não levarão um hino para a balada, mas trazem a balada para os corinhos. Não que o devam fazer, mas isto mostra que não é verdade o argumento de que “toda música é igual”. Amam o mundo. São culpados de mundanismo. Mas tiveram apoio em casa. Não viram o evangelho como algo diferente, mas como um passatempo, um entretenimento, algo que ocupa uma hora por semana, no culto. Não o viram como algo para envolver a vida. O lar mudou. Assim, mudaram muitos jovens e adolescentes nas igrejas. Porque os pais mudaram.

## 2. SEJA EDUCADO PARA PODER EDUCAR

Nenhum pai educará seus filhos se não se educar primeiro. Nenhum pai disciplinará seus filhos sem que tenha aprendido a disciplina em sua vida. Não se pode esperar filhos tranquilos se eles são violentos. Na pior das hipóteses terá filhos reprimidos, sem capacidade de tomar decisões, de agir. Os pais devem ser submissos a Deus, se desejam obediência da parte de seus filhos. A Bíblia ensina isto: “Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo?” (Rm 2.21). Os pais precisam de valores para terem o que passar a seus filhos. Um casal que gosta muito de ópera e de concertos, não perdia oportunidade de assistir a um, mesmo que sucedesse no domingo. Faltava aos cultos, com constância, para ir ao teatro. Um dia, procurou o pastor, aflito, porque o filho queria ir ao *Rock in Rio*. O pastor deveria dissuadir o rapaz, esperavam seus pais. Não atinaram que eles próprios lhe ensinaram que igreja é um lugar aonde se vai quando não há algo mais importante para se fazer. Se os pais não amam a Igreja, não a vêem como o melhor lugar do mundo, não esperem que seus filhos assim a vejam. Uma vez alguém me disse: “Leve meu filho para sua Igreja, porque ele precisa ouvir coisas boas para se regenerar”. Isto veio de um homem que, aos domingos, ira invariavelmente, para o clube. Disse-lhe que minha Igreja não era reformatório que ele fosse à Igreja e mostrasse ao filho que o lugar era bom.

Os pais devem criar seus filhos com zelo e oração. Deus lhes pedirá contas pela maneira de criarem seus filhos, que são dele e nos foram confiados para receberem cuidado e preservação. Mas só poderão fazer isto se encarnarem valores espirituais em sua vida. Por isto quero apontar alguns cuidados que os pais devem tomar com seus filhos.

### 3. INSTRUA SEUS FILHOS

Deus deixou vários deveres para os pais, no tocante à criação dos filhos, dos quais aponto quatro. O primeiro é instruí-los. “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7). É tarefa dos pais e não pode ser transferido aos outros. É dos pais, e não dos professores da Escola Dominical, a responsabilidade de educarem seus filhos. Esta instrução não deve esporádica ou ocasional, mas constante. Fale do caráter de Deus, de suas exigências, a depravação do homem, a graça de Jesus e a terrível condenação dos que o desprezam e rejeitam. Nunca diga: “Eles são pequenos demais para entendê-las” ou “Precisamos ser mais *softs*”. É o argumento de Satanás, para que os pais não cumpram seu dever. “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6.4). Os “pais”, elementos masculino, são mencionados neste versículo por duas razões: eles são os cabeças das famílias e o governo desta lhes foi confiado e, em segundo lugar, tendem a transferir sua responsabilidade às esposas. Eles cuidam do material e as esposas do espiritual. Está errado. É tarefa dos dois. Ambos têm que ensinar e ambos têm que ser modelos.

### 4. SEJA UM BOM MODELO

Já deixei um gancho no tópico anterior. O ensino eficiente precisa ser subsidiado de bons exemplos. Ensino religioso divorciado do caráter é inútil. Os filhos notam quando os pais não são consistentes e rejeitam a hipocrisia. Os pais precisam de autenticidade espiritual. Precisam estar alerta para não se desmoralizarem aos olhos daqueles que deveriam respeitá-los e honrá-los. Devem instruir seus filhos no evangelho, mas devem andar neste caminho, com alegria. Num lar crente, o alvo deve ser a piedade familiar — honrar a Deus em todas as ocasiões —. O resto se encaixará com facilidade, porque Deus cuidará. Ele diz que cuidará. É o que lemos em Mateus 6.33: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas”.

Nenhum dos cônjuges deve transferir para o outro a responsabilidade pela educação espiritual da família. A mãe tem a incumbência de suplementar os esforços do pai, pois os filhos desfrutam mais de sua companhia. Se existe a tendência de os pais serem “durões”, as mães são propensas a serem muito brandas e clementes. Assim devem vigiar para não enfraquecerem a autoridade do pai. Quando um dos dois proíbe algo, o outro deve concordar. Mesmo que, no fundo, não aceite. A questão do modelo começa aqui. Os dois são parceiros e não podem deixar brechas visíveis na autoridade. Os filhos aprendem a se movimentar no meio das indecisões dos pais, e a jogar um contra o outro. Pais e mães são parceiros e não rivais. Ambos devem ser modelos no caráter e na maneira de se relacionarem.

### 5. DISCIPLINE SEUS FILHOS

A instrução e o exemplo precisam de reforço pela correção e a disciplina. Para isto acontecer, os pais precisam de autoridade. Há dois tipos de autoridade, a intrínseca e a extrínseca. Esta vem de fora, por questão de posto, título ou função. A intrínseca é aquela que a pessoa tem. Os pais precisam de autoridade intrínseca. Quem tem autoridade intrínseca pode determinar por onde

se vai andar. Cabe aos pais darem o rumo aos seus lares. Há lares em que os filhos mandam. Alguns através da manipulação dos pais. Outros, na base do grito. Vi uma menina de uns seis anos, num *shopping* de Campinas, dar uma senhora bronca na mãe, aos gritos, e esta, toda apatetada, não sabia o que fazer. Umas boas palmadas restabeleceria as coisas. Faltava autoridade.

Nenhuma família pode se desenvolver adequadamente sem leis familiares, que incluam recompensas e castigos. Isto é especialmente importante na primeira infância, quando o caráter moral ainda não está formado e as crianças não apreciam ou entendem motivos morais. As regras devem ser simples, claras, lógicas e flexíveis, sem muita complexidade. A criança precisa aprender, desde cedo, que a vida é assim. Quem vive sem disciplina se dá mal.

Há pais que atrapalham estabelecendo restrições insignificantes e regras detalhadas e arbitrárias, em questões irrelevantes. Um pai proibia o filho de usar pulôver de enfiar pela cabeça, para não desmanchar o cabelo. Ora, para que existe pente? As regras são para formar um caráter submisso à lei, à autoridade, para ensinar corretamente. Trabalhei com presos, em atividades evangelística. Boa parte dos que lá estavam não tiveram pais que os educaram e que os deixaram fazer o que queriam. Os pais não devem se constranger em educar e corrigir seus filhos. Lemos em Provérbios 22.15: “A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela”. A criança deve ser ensinada. Isto não é ser troglodita. Que diz Içami Tiba, “quem ama educa”. Diz Provérbios 13.24: “Quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em discipliná-lo”. O próprio Pai celestial ama e disciplina (Ap 3.19 e Hb 12.16).

Isto não significa espancar os filhos. Significa estabelecer padrões. Os filhos não podem tudo. Quem dá o rumo na casa são os pais. Pais omissos arruinam seus filhos. Proíba algo de que o filho goste, corte-lhe mesada, tire-lhe algo, mas faça-o sentir que há ordem em casa.

## 6. SEJA O SACERDOTE DE SEUS FILHOS

Lemos em Jó 1.5: “Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem. De madrugada ele oferecia um holocausto em favor de cada um deles, pois pensava: “Talvez os meus filhos tenham, lá no íntimo, pecado e amaldiçoado a Deus”. Essa era a prática constante de Jó”. Já era o sacerdote dos filhos. Intercedia por eles. É dever dos pais orar pelos filhos. Na realidade, é um prazer. Passamos a amá-los mais, passamos a nos sentir mais responsáveis por eles, criamos autoridade espiritual.

Isto tem valor duplo. *Primeiro*, Deus ouve orações. Ouvirá as nossas, por nossos filhos. *Segundo*, um filho que é objeto de oração sabe-se amado. Somos os primeiros evangelistas de nossos filhos. Mas devemos ser intercessores por eles. Não basta dar coisas nem basta censurar. É preciso interceder. Esta é a maior demonstração de interesse que podemos manifestar por nossos filhos, dedicar-nos à oração por eles.

Ensina a Palavra ao seu filho. Mostre a ele que a Bíblia é valiosa para você. Um pastor me contou da influência que teve sobre sua vida o fato de que quando acordava já encontrava o pai lendo a Bíblia. Ele aprendeu que era um livro interessante. E via o caráter do pai, que condizia com a Bíblia.

Mesmo que seu filho seja rebelde e despreze sua orientação, faça como Samuel: “E longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vocês. Também lhes ensinarei o caminho que é bom e direito” (1Sm 12.23).

## 7. AME A IGREJA

Em alguns lares cristãos, a sobremesa à refeição, são os irmãos na igreja, quando não o pastor. Uma atitude desta mostra que os pais, além de serem falsos, não ama a igreja. Não comente nem alimente conversa sobre problemas da igreja diante dos filhos. Um pastor foi visitar uma família e viu que o menino pequeno, de quatro anos, ficava olhando-o por trás. Intrigado, o pastor lhe perguntou o porquê disto. O menino respondeu: “É que o papai disse que o senhor tem duas caras e eu estou querendo ver a outra”. Que imagem o pastor tinha diante desta criança? Levaria ela a sério o que o pastor dizia?

Ame sua igreja. Engaje-se nela. Mostre aos seus filhos que ela faz parte de sua vida e não um lugar que você frequenta quando não tem para onde ir. Se você despreza a casa de Deus seus filhos não a levarão a sério. Não use a igreja como fuga das responsabilidades do lar, mas mostre-a como algo que está enraizado em sua experiência. Há pais que conseguem que os filhos se apaixonem pelo seu clube de futebol, mas não que se apaixonem pelo evangelho. Alguma coisa está errada ao. A escala de valores emocionais está meio fora de foco. Ame a igreja, engaje-se nela, assuma seus propósitos, faça-a ser parte da vida da família. Isto dará muito peso no trato com seu filho, quando você lhe mostrar o valor do evangelho e da igreja.

## CONCLUSÃO

Mais coisas poderiam ser ditas, porque o que há sobre o assunto não se esgota com uma palavra deste limite. Mas algo deve ficar bem claro: o caminho de um lar edificado sobre o evangelho começa com pais alicerçados sobre o evangelho. Se eles não forem assim, nada conseguirão. A autenticidade tem um peso muito forte. E diante dos filhos, que nos vêem sem máscaras, mais ainda. Se formos tementes a Deus em casa e se vivermos o evangelho em casa teremos mais possibilidades de mantê-los na fé. Sem isto, o melhor programa de educação religiosa será inútil. Os valores começam em casa.